

Telecomunicações no Park Way

9 fev 2012
Fabio Montoro
ACPW

Introdução

A falta de um bom serviço de telecomunicações em suas residências é um assunto constantemente levantado e debatido no fórum da ACPW pelos moradores do Park Way.

Tenho visto vários moradores buscando informações sobre qual seria a melhor operadora de serviços de telecomunicações para se contratar. Apesar das discussões e das dicas de alguns moradores, com base em suas experiências pessoais, serem contribuições interessantes, não são suficientes, nem necessárias, segundo Santo Agostinho, para se formar uma opinião mais abrangente do cenário.

Objetivo

Este trabalho é uma análise de situação. Resolvi incluir a explicação de alguns conceitos básicos a fim de garantir que as pessoas tenham um entendimento correto da tecnologia e, consequentemente, da situação.

Fiz um estudo junto às operadoras que atuam em Brasília, para entender o cenário sobre os serviços de telecomunicações prestados no Park Way e assim poder orientar a comunidade sobre o mecanismo de formação das redes, a situação atual e o que pode ser feito para melhorar.

Queremos saber o vai acontecer, além de entender o que está acontecendo.

Convergência

Há três serviços básicos de telecomunicações: **Telefonia, TV e Dados**.

Tradicionalmente esses serviços eram tratados de forma independente e distinta, por empresas diferentes e especializadas em cada um deles, sofrendo pressões dos grandes grupos econômicos que defendem seus interesses e muitas vezes até por força de lei: quem vende telefonia fixa não pode distribuir TV, quem vende telefonia móvel não pode vender a fixa, e assim por diante.

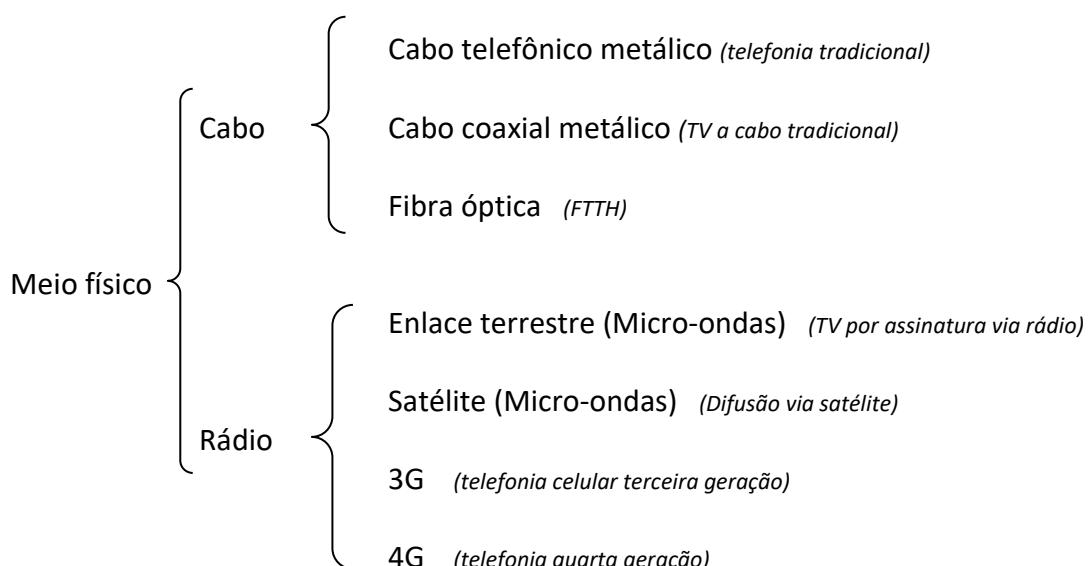
Com a evolução tecnológica, que transformou a informação e levou as comunicações para o formato digital, legisladores e grandes grupos foram forçados a ceder: agora é tudo uma coisa só (sinal digital) em termos de distribuição de serviços. Isso significa que um mesmo equipamento pode transmitir os três serviços. Não faz mais sentido manter esses serviços separados. Além do mais, o custo é maior.

O que se chama de “convergência das comunicações” é a transformação desses três serviços, tradicionalmente independentes, em um único serviço.

Essa convergência foi batizada de **Triple Play** pelos fabricantes de equipamentos.

Meio de comunicação

As comunicações chegam ao ponto de consumo (usuário) basicamente por dois meios de comunicação: via cabo ou por irradiação eletromagnética. Cada um possui algumas alternativas. O quadro abaixo sintetiza as possibilidades e o principal exemplo entre parêntesis.



As soluções via cabo têm a vantagem de serem mais confiáveis, mais estáveis e suportam velocidades maiores, porém exigem mais planejamento, são mais caras e mais demoradas para serem implantadas.

As soluções via rádio permitem mobilidade.

Não há “a melhor” de forma absoluta. Cada qual tem suas aplicações.

A fibra óptica tem muitas vantagens em relação aos cabos de cobre. Suporta uma velocidade de transmissão muito maior que nos cabos de cobre e é imune a interferências eletromagnéticas e descargas atmosféricas. Acontece que há uma estrutura instalada em cabos de cobre e mudar isso exige investimentos que devem ser pagos com o retorno do negócio.

No cenário atual, se tivesse que escolher o ideal eu diria que é o atendimento de todas as edificações (casas e prédios) via cabo de fibra óptica e os usuários móveis via 4G.

A seguir apresento uma rápida visão em duas operadoras.

Embratel – Net - Claro

Estas três empresas pertencem hoje a um mesmo dono. A estratégia do grupo foi adquirir uma empresa forte em cada segmento, a fim de se preparar para a convergência e ter força junto à concorrência na briga que vem: a briga pelo Triple Play.

A função de cada uma no grupo é:

- **Embratel:** Projetar e instalar a rede de interligação dos centros de operação (backbone) com o objetivo de servir a todas as empresas do grupo. Atender com serviços fixos os usuários corporativo e governamental.
- **Net:** Atender com serviços fixos o usuário residencial e os pequenos escritórios comerciais.
- **Claro:** atender com serviço móvel

Sky – Banda Larga 4G

A Sky lançou o serviço 4G em Brasília, com foco apenas na Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul, Lago Norte e algumas regiões específicas. O Park Way não está contemplado, a princípio. Como o serviço é apenas via rádio e ainda não tem capacidade de cobertura total, as regiões de “sombra” ficam fora do atendimento.



Custo de ligação local. Esta oferta é pessoal e intransferível, exclusiva para os assinantes que receberam este e-mail marketing e válida somente até 11/03/2012. Valor referente ao plano com 4 megas especialmente oferecida em razão do combo de TV por assinatura que você possui atualmente na SKY. Caso o plano de serviço de TV por assinatura seja cancelado, o valor da banda larga passará a ser de R\$99,90 por mês. A velocidade anunciada de acesso e tráfego da internet pode sofrer variações decorrentes de fatores externos. Na utilização da SKY BANDA LARGA, simultaneamente, por mais de um microcomputador, a velocidade será compartilhada, podendo acarretar variação de desempenho. O modem será cedido em regime de comodato, mediante compromisso de permanência mínima de 12 meses, conforme condições vigentes, sujeito a multa no valor de R\$900,00 em caso de rescisão antecipada e será cobrada proporcionalmente à quantidade de meses restantes para o término dos 12 meses. O cliente pode optar pela contratação sem compromisso de permanência mínima, mediante a compra do modem pelo valor de R\$900,00. A oferta está sujeita à disponibilidade de equipamentos no estoque, viabilidade técnica e todas as condições contidas no contrato "Condições Gerais da Prestação do Serviço de Comunicação Multimídia – Banda Larga" oferecido por uma das empresas do grupo econômico SKY BRASIL. Disponível para algumas regiões do Distrito Federal. Consulte a disponibilidade através do seu CEP no site www.sky.com.br/banda-larga. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) 10611. Para deficientes auditivos ou de fala é disponibilizado o 0800 701 1200. Para mais informações, acesse www.sky.com.br/banda-larga.

Planejamento

Quem generaliza sempre corre um grande risco de errar, é verdade. Entretanto, certas características de um determinado grupo ou cultura, que são preponderantes na formação de situações às vezes problemáticas, devem ser identificadas a fim de facilitar a solução. O grupo, que convive com o cenário resultante, terá a opção de alterá-lo também por mudança de comportamento.

Em minha opinião um importante vetor, fortemente enraizado em nossa cultura, é a dificuldade que temos em lidar e aceitar o planejamento.

Essa questão nos remete invariavelmente a constantes situações de remendos e adequações, além de nos obrigar a viver com o improviso e com sistemas que não atendem a sociedade.

O problema

Segundo as operadoras, são três os principais problemas que as desestimulam a investir em infraestrutura no Park Way.

- 1) Falta de infraestrutura dos condomínios
- 2) Furto de cabos e equipamentos instalados nos postes
- 3) Baixa densidade demográfica

O maior é a falta de infraestrutura dos condomínios, resultado de uma ocupação sem projeto de telecomunicações para o condomínio. Apesar de ser o maior problema é teoricamente o mais fácil de resolver, já que depende exclusivamente de cada condomínio, bastando providenciar o projeto e fazer a adequação. Segundo estimativa colhida junto às operadoras, pode-se considerar que este problema responde por 80% do problema do Park Way estar sendo mal atendido.

O segundo maior problema, é um caso de polícia. Pode ser reduzido com ações objetivas da Associação junto ao governo do DF. Quem perde é a comunidade. Este problema encarece o serviço já que essas ocorrências agregam custo à operação das operadoras. Este deve responder por aproximadamente 15%.

O terceiro não tem solução. Felizmente, e para minha surpresa que acreditava ser este o maior, este aspecto tem pouca importância para as operadoras.

Praticamente todos os profissionais dessas operadoras, com que conversei, disseram que o Park Way, por ser uma das regiões com maior poder aquisitivo, é uma área de interesse.

Algumas operadoras tiveram uma surpresa quando, após iniciar a instalação de suas redes, constataram que não era suficiente chegar à porta de condomínios, pois estes não tinham rede interna. A Net, por exemplo, iniciou a instalação e interrompeu ao deparar com esse problema e com o furto de cabos, deixando congelado um bom investimento.

Temos aí dois exemplos de problemas de planejamento: o das operadoras que iniciaram a instalação de suas redes sem fazer um levantamento da real situação da região e a construção de condomínios sem a preocupação de implantar uma rede interna de telecomunicações.

Há vários condomínios em Brasília com esse problema: sem uma rede interna de telecomunicações eles sofrem com serviços precários de TV a cabo, Internet, segurança, telefonia, e outros.

Alguns condomínios maiores, com 500 casas ou mais, estão em fase de implantação de rede internas digitais para se prepararem para a nova virada da TV digital IP. Eles têm a vantagem de ratear o custo por muitos usuários. No Park Way os condomínios com oito casas aparentemente teriam mais dificuldade, mas isso também não corresponde à realidade. A rede teria menor custo e o poder aquisitivo dos condôminos é maior. É perfeitamente viável.

Conclusão

Segundo o estudo realizado, apesar da baixa densidade habitacional ser um fator que desestimulou o investimento das operadoras, não foi, definitivamente, o preponderante.

As operadoras entendem que o Park Way tem potencial para dar retorno de investimento mesmo assim, principalmente devido ao uso intenso da Internet e de pacotes premium de TV a cabo.

A falta de infraestrutura interna dos condomínios é o fator que está inviabilizando.

Na medida em que os condomínios instalarem suas redes internas, aumentará o interesse das operadoras em investir no Park Way.

-0-0-0-0-

Anexo

Primeira rede 4G de banda larga do Brasil estréia em Brasília

<http://oglobo.globo.com/tecnologia>

Publicado: 14/12/11 - 11h10

Atualizado: 14/12/11 - 11h10

Sky e Nokia Siemens Networks lançam rede comercial TD-LTE a partir de R\$ 79,90

Brasília é a primeira cidade brasileira a receber o serviço de banda larga que utiliza a tecnologia 4G de conexão. A Sky, operadora de TV por assinatura via satélite, anunciou o lançamento na quarta-feira da primeira rede TD-LTE, na América Latina. A partir de R\$ 79,90, o consumidor poderá assinar um serviço com velocidade de 2 Mbps.

Segundo a Sky, a conexão é feita por meio de um modem 4G, com antena wireless, que capta o sinal de internet e transmite para PCs, dispositivos móveis e outros aparelhos. Num primeiro momento, serão dadas duas opções de velocidades: 2 Mbps (R\$ 79,90) e 4 Mbps (R\$ 99,90). Será possível ainda optar por um pacote incluindo TV por assinatura e banda larga que variam entre R\$ 129,90 e R\$ 379,70.

A Sky afirma que tem planos de expansão do serviço para novos clientes em outras partes do Brasil e na América Latina. Entretanto, não detalhou quando outras cidades começarão a receber novas redes. A prestação do serviço está atrelada à licença para operar redes de comunicação de dados na localidade.

"Iniciamos o serviço de banda larga trazendo em primeira mão a mais moderna tecnologia nesta área", disse Luiz Eduardo Baptista da Rocha, presidente da operadora, em nota à imprensa.

A tecnologia TD-LTE (Time Division Duplex Long Term Evolution) - conhecida como 4G, quarta geração - é uma evolução da atual 3G, mais rápida e estável e que permite o tráfego de uma grande quantidade de serviços e dados, dando maior suporte a vídeos e músicas por streaming, por exemplo.

A estrutura da rede TD-LTE é da Nokia Siemens Networks, a primeira companhia com instalações desse porte na América Latina.

O "Sky Banda Larga", como é chamado o serviço, está disponível para os clientes da companhia e para novos assinantes apenas em Brasília.